



Ano 1 - n°03 - Abril 2008

Introdução

"Entendes o que estás lendo" é uma revista bimestral para estimular a leitura das Sagradas Escrituras. O objetivo é providenciar material para pastores, evangelistas, presbíteros, líderes de jovens e adolescentes, material para estudos bíblicos e para escola dominical.

Editorial

Graças a Deus posso dizer "Bem vindo" ao pastor Manuel Luís Ferreira, que mandou um sermão sobre a Ascensão de Cristo e ao pastor Elissandro Rabêlo, que mandou um estudo bíblico sobre 1 João 2,29 – 3,3; e mais um "Bem vindo!" ao Pr. Flávio José da Silva, que providenciou um desenho para as crianças; este desenho combina com o estudo bíblico do pastor Elbart Luth sobre Gênesis 3.

Nessa edição introduzimos uma pergunta a respeito do sermão da edição anterior. A pergunta se refere à fórmula do Batismo. E, além disso, apresentamos uma resposta sobre a pergunta se os pecados que o crente cometeu (antes e depois da sua conversão) serão expostos em público no julgamento final.

Esperamos que todos sejam fortalecidos na sua fé pela leitura dessa revista e que esta sirva para estimular a leitura e o estudo da santa palavra de Deus.

A. de Graaf



Sermão feito por Pastor Manuel Luís Ferreira

LEITURA: ATOS 1:6-11.

TEXTO: ATOS 1:6-11.

Amada Igreja do SENHOR Jesus Cristo, caros ouvintes!

Talvez vocês já hajam ouvido muitos sermões sobre a ascensão de nosso SENHOR Jesus Cristo. Contudo, a ascensão de Cristo é algo que sempre nos impressiona muito e que constantemente nos ensina alguma coisa surpreendente acerca da pessoa de Jesus Cristo. A ascensão explica a ausência corporal de Jesus Cristo neste mundo terrestre.

Nosso SENHOR Jesus Cristo saiu do sepulcro. Ele ressurgiu vencendo a morte e o seu poder para nunca mais morrer. E, em certo ponto do tempo, de uma maneira acima do nosso total entendimento humano, o nosso SENHOR Jesus Cristo deixou de ser visto entre os homens aqui na terra. O seu período aqui na terra havia terminado.

Jesus Cristo fez a sua mudança para os lugares celestiais, tendo atravessado todas as barreiras que poderiam separá-lo de Deus, o Pai. E, assim, entrando de uma vez para todo o sempre, na magnífica e santíssima presença de Deus, o Pai, Cristo governa sobre todas as coisas e advoga em nosso favor.

Este trecho aqui de Atos é o que melhor nos apresenta os detalhes da ascensão de Jesus Cristo. Lucas preocupa-se bem em registrar basicamente todos os pormenores desta subida impressionante de Cristo para o céu. Assim sendo, temos o seguinte tema:

TEMA: À VISTA DOS SEUS DISCÍPULOS, JESUS ASCENDE AO CÉU!

Por meio desta sua ascensão, entre outras coisas, Jesus nos garante:

- 1. A PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO EM NOSSO MEIO! Versículo 8.***
- 2. O PRIVILÉGIO DE SERMOS SUAS TESTEMUNHAS! Versículo 8.***
- 3. A SUA VOLTA COMO ELE SUBIU! Versículo 11.***

1. A PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO EM NOSSO MEIO! Versículo 8.

Irmãos, todos nós devemos saber que a santa presença do Espírito Santo em nosso meio é algo bem decisivo para a nossa vida com Deus. Pois, é o Espírito Santo quem nos transforma para que andemos fielmente com Deus. É o Espírito Santo quem nos mantém equilibrados no trajeto da vida diante de Deus. Por estas e por tantas outras razões, que aqui nos falta espaço para enumerar devido a sua quantidade. Pois, muito grande é a obra do Espírito Santo no meio de nós; é que faz-se necessário a presença do mesmo em nosso meio.

Agora irmãos, há algo importante para a nossa vida que precisamos saber sobre a subida de Cristo para o céu e a vinda do Espírito Santo. Em João 16:7, Cristo está falando com os seus discípulos sobre sua volta para o céu. Então, Ele diz: ***"Mas eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei"***.

Irmãos, o SENHOR Jesus Cristo havia de subir ao céu para que o Espírito Santo pudesse descer. Cristo queria e sempre quer nos agraciar, nos abençoar com a presença do seu Espírito Santo em nosso meio. Mas, principalmente em nossa própria vida. Isto nos é por demais significativo.

Neste versículo 8 de Atos 1, Jesus Cristo nos ensina que Ele, com a sua subida para o céu, garante a nós o que é mais fundamental para toda a nossa existência com Ele. Lucas relata: ***"...Ao descer sobre vós o Espírito Santo"***. O SENHOR Jesus Cristo nos garante a presença do Espírito Santo.

Irmãos, com esta frase relatada por Lucas, Cristo deixa bem claro que o Espírito Santo não foi enviado para habitar na vida de qualquer pessoa. Mas, o Espírito Santo foi enviado para habitar na vida daqueles que são discípulos de Cristo. Ele veio morar na vida dos seguidores de Cristo, os crentes.

Onde o Espírito habita, aí habita o poder de Deus. Todos nós, crentes, temos o poder de Deus, pois, somos revestidos do Espírito Santo. Cristo nos diz que com a vinda do Espírito Santo recebemos poder. É no poder do Espírito Santo que devemos viver, trabalhar e fazer toda a nossa tarefa como bons seguidores de Jesus Cristo. Cristo subiu, mas seu Espírito está no meio de nós para o bem estar da santa comunidade Cristã e para o desenvolvimento da Igreja no SENHOR Jesus Cristo.

2. O PRIVILÉGIO DE SERMOS SUAS TESTEMUNHAS! Versículo 8.

Irmãos, que grande honra é esta, a qual o SENHOR Jesus nos concede, de sermos suas testemunhas! Bem na verdade, poder ser uma testemunha de Jesus é mesmo um privilégio inigualável. Mas, o que realmente vem a ser uma testemunha do SENHOR Jesus? Será que as palavras do SENHOR Jesus também são para nós hoje? Ou será que eram apenas para aqueles discípulos que estavam lá, perto dEle na hora de sua ascensão para o céu?

É bom, irmãos, irmos por parte. Primeiro sobre ser uma testemunha do SENHOR Jesus. Quando se ouve a palavra testemunha, para muitos vem logo à mente um tribunal. Muitos não gostam de testemunhar! Ficam nervosos, têm medo de errar e acabar sendo presos.

Contudo, ser testemunha em um tribunal e ser testemunha de Cristo tem algo muito em comum. É preciso nos dois casos falar somente a verdade. Ser testemunha de Jesus é ter que relatar fielmente tudo o que o SENHOR Jesus fazia e ensinava. Devem contar de maneira exata e honesta o que aconteceu. Isto sim, é ser testemunha de Jesus!

Agora, será que esta ordem de Cristo não foi apenas para os discípulos presentes ali? A Palavra do SENHOR é para todos e para todas as épocas. Quando Jesus Cristo diz: **"...E sereis minhas testemunhas..."**, Ele está falando para os seus discípulos, seus seguidores e se você é um seguidor, um discípulo de Cristo, então Ele está falando neste exato momento para você.

E como então, testemunhar de Cristo? Com toda a sinceridade, com toda a honestidade, com toda justiça e com toda verdade em sua vida. Cristo quer que o mundo inteiro ouça dEle. Você é uma testemunha de Cristo.

Deixe o mundo vê o SENHOR Jesus através de você. Seja neste mundo, uma testemunha fiel daquele que foi fiel por você até a morte na cruz. Ele, que um dia ressuscitou. Ele, que um dia subiu ao céu e agora está à direita do Pai. Seja uma testemunha fiel de Jesus Cristo. Pois, um dia você estará diante dEle.

3. A SUA VOLTA COMO ELE SUBIU! Versículo 11.

Irmãos, a subida de Jesus Cristo para o céu foi, sem sombra de dúvida, algo assim, muito grandioso. No entanto, a sua volta não será um acontecimento menos majestoso. Pois, é o mesmo Cristo quem voltará! Lucas registra a nós: **"Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir"**. Mas, como Jesus subiu para o céu?

Havia uma coisa fundamental na subida de Cristo para o céu. Isto está relatado assim no versículo 9: **"...E uma nuvem o encobriu dos seus olhos"**. Havia uma nuvem lá, a qual impediu que os discípulos continuassem a ver Jesus subir. Agora, em Lucas 21:27, está escrito assim: **"Então, se verá o filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória"**. Jesus subiu para o céu na presença de uma nuvem e da mesma forma Jesus voltará.

Mas ainda precisamos saber mais algumas coisas sobre esta nuvem que aparece no momento da ascensão de Jesus Cristo e também na sua volta. Em Êxodo 19:16-21, Deus está prestes a dar os Dez Mandamentos ao povo de Israel que está ao pé do monte Sinai

no deserto. Então, o que aconteceu lá? No terceiro dia uma nuvem escura apareceu no monte.

Moisés levou o povo a fim de se encontrar com Deus. Deus havia descido sobre o monte no meio do fogo. A nuvem mostra a presença do próprio Deus em toda a sua glória. Quando Deus encontrou-se com seu povo no deserto, Ele usou uma nuvem para, por assim dizer, descer do céu à terra.

Agora fica mais claro para nós compreendermos porque aquela nuvem estava presente no dia da ascensão de Jesus e o que aconteceu naquele dia. O SENHOR Jesus Cristo terminou a sua tarefa na terra, deu as últimas instruções aos seus discípulos, e então, o Pai veio buscá-lo numa nuvem.

Assim, Cristo foi sentar-se no céu à direita de Deus o Pai e de lá governar sobre todas as coisas. Todavia, Cristo voltará deste mesmo modo, na presença de Deus o Pai, para julgar os vivos e os mortos. Porque esse Jesus que foi assunto ao céu virá do mesmo modo como subiu. Acreditem fielmente nisto e vivam no Espírito de Cristo, tendo o privilégio de ser sua testemunha. Pois Cristo voltará! **AMÉM!!**



Questão para pensar

Os Samaritanos *somente* haviam sido batizados em o nome de Jesus?

No número anterior editamos um sermão sobre Atos 8, 14-16. Este sermão explica o versículo 16 onde está escrito que *os Samaritanos somente haviam sido batizados em o nome de Jesus*.

O sermão diz o seguinte:

“Prestem atenção nisso, irmãos. Lucas diz que eles *somente* haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus. Isso pode significar duas coisas:

- 1) Eles foram batizados com a fórmula errada: somente em o nome do Senhor Jesus;
- 2) Eles foram batizados com a fórmula certa, mas sem ter uma verdadeira fé; eles somente receberam o batismo e mais nada.

Essa última opção é a única opção que pode ser correta, pois se observarmos a primeira opção, chegaríamos à conclusão de que o batismo em nome do Senhor Jesus seria um obstáculo para receber o Espírito Santo.

Pedro mesmo falando à multidão em Jerusalém disse isso em Atos 2,38: *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo"*. E assim aconteceu: mais que três mil pessoas aceitaram a palavra e foram batizados. **E** como ficou visível que eles tinham recebido o dom do Espírito Santo? O final do texto diz isso (Atos 2,42-44) : *E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.* O amor, que é o dom supremo do Espírito Santo, ficou visível no meio da congregação. O povo podia ver isso e por causa disso eles contavam com a simpatia de todo o povo.

Então, irmãos, em Jerusalém os irmãos foram batizados em nome de Jesus Cristo e receberam o dom do Espírito Santo. Em Atos 19 acontece a mesma coisa. Um grupo de discípulos de João Batista foi batizado em nome de Jesus e depois receberam o dom do Espírito Santo. Então a fórmula do batismo não é um problema.

Lucas não quer dizer que eles não tinham recebido o dom do Espírito Santo, porque foram somente batizados em nome de Jesus. Nada disso!

Lucas quer dizer que eles *somente* foram batizados em nome de Jesus *e nada mais*. Houve um batismo, mas isso foi *somente um ritual*. Eles receberam o ritual, mas não tinham recebido o conteúdo do Batismo, que é o Espírito de Cristo. Lembrem Rom. 8,9: *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele*".

Depois de ter ouvido esse sermão, uma pessoa teve uma pergunta interessante a respeito do texto de Atos 8,16, porque ela se perguntou se os Samaritanos somente haviam sido batizados *em o nome de Jesus*? O foco dessa pergunta é um pouco diferente do texto, apesar de legítima. Esta pergunta se refere à *formula* do batismo. Como as pessoas foram batizadas no primeiro século? Com a formula de Mateus 28, 19 "*Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*"? Ou com uma outra formula? Por exemplo: "*em nome do Senhor Jesus*"? Eu espero dizer mais sobre esta questão na próxima vez.

Pr. Abram de Graaf



O ANTIGO TESTAMENTO.

O livro de Gênesis

Gênesis 3

3.1. A introdução

O Senhor Deus tinha criado os céus e a terra e tudo isso muito bonito. Tão bonito que Deus não podia tirar os seus olhos da sua criação. Ele a admirava a cada dia. Assim como um escultor que se surpreende com a beleza que criou! Ele pega a escultura, coloca-a na sua mão, observa-a de todos os cantos e diz com alegria: *Que bonito! 'Ele viu que tudo era bom'*. E Deus plantou um jardim maravilhoso naquela terra bonita. Um jardim com muitas árvores frutíferas e belas, que despertavam o desejo de comer. Árvores cheias de frutos saborosos, que davam água na boca. E havia bastante água para que todas as plantas pudessem crescer e florescer. O jardim era excelente: simplesmente um paraíso! Os pássaros cantavam o seu cântico como um coral com muitas vozes. O jardim tinha uma temperatura agradável porque o sol esquentava tudo. E o Criador colocou um jardineiro no jardim. Quem era este jardineiro? Quem podia trabalhar neste jardim maravilhoso? O homem: *Adão*! Ele podia cultivar o jardim. A coroa da criação (pensem em salmo 8), o homem, recebeu esta obra de arte para guardar. O emprego mais desejável, no lugar mais bonito de todo mundo. Não poderia ser melhor. E no fim do dia quando os grilos começavam a cantar e quando as sombras se estendiam, Adão andava pelo jardim junto com o Senhor Deus. Não poderia ser melhor. Este momento poderia durar uma eternidade... Mas o que está escrito no final deste capítulo? *Ele baniu o homem do Jardim de Éden!* O jardineiro foi demitido! E por quê? O que aconteceu no jardim?

3.2. O castigo.

"Eis que o homem se tornou um de nós", diz Deus consigo em versículo 22. Aqui nós recebemos – como em capítulo 1, versículo 26 – uma idéia do conselho íntimo de Deus

dentro da Trindade. O fato que Deus fala consigo mesmo indica a grande importância desta decisão de longo alcance. Somos testemunhas de um dos momentos mais importantes para toda história do mundo. O homem, coroa da criação; criado por Deus conforme a sua imagem; especialmente capaz para esta posição única no jardim de Deus; este homem foi criado para fazer este trabalho e era o ideal para esta posição, mas ele seria demitido como jardineiro. Um momento chocante. Versículo 22 enfatiza isso, dizendo: "Eis!". Na língua hebraica isso quer dizer: 'preste atenção!' ou 'nota bem'. Imagine: Deus demitiu o seu próprio vice-rei; o seu representante aqui na terra. Isso é inédito. Então, qual o motivo dessa demissão? Bom, Deus diz: *porque o homem se tornou um de nós: conhecedor do bem e do mal*. Através do pecado horrível de comer da árvore proibida, o homem se tornou *como Deus*, conhecedor do bem e do mal. Deus mesmo disse isso. Mas o que Ele queria dizer com estas palavras?

3.3. Ironia ou experiência?

Alguns comentários dizem que o Senhor Deus falou de brincadeira. Como se quisesse dizer: "Olha estes homens! São super-homens! Quase deuses!". Então Deus falaria ironicamente. Mas o texto não dá motivo para esta idéia. O que Deus diz foi verdade. O homem se tornou – de certa forma – igual a Deus. A serpente não estava completamente mentindo quando disse: "*Porque Deus sabe que no dia em que dele [do fruto] comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal*".

Mas o que isso quer dizer? Isso quer dizer que eles dali em diante sabiam o que é bom e o que é mal por própria experiência? Eles experimentaram em primeiro lugar o bem e depois disso o mal? Fizeram em primeiro lugar o bem e depois o mal? Eles sabem o que é bem e mal, porque experimentaram os dois? É assim? Não! Porque se isso fosse a essência; se o homem tivesse recebido o seu conhecimento pela sua experiência, deveríamos concluir que o conhecimento de Deus também seria um conhecimento baseado na experiência. Sim Deus mesmo deveria ter experimentado o bem e o mal para ter este conhecimento. A consequência seria que Deus mesmo deveria ter feito o mal. Mas esta suposição seria uma blasfêmia. Então, o conhecimento do homem não quer dizer um conhecimento do bem e do mal baseado numa experiência.

3.4. Sazôn

Então, como devemos entender estas palavras? Bom, falando sobre 'o conhecimento do bem e do mal' nós queremos dizer que o homem recebeu um discernimento autônomo a respeito do bem e do mal. Então, uma pessoa de se mesma *decide* o que é bem e mal. No momento em que Adão e Eva comeram, eles disseram no fundo: eu faço o que quero! Eu mesmo decido o que é proibido e o que não é proibido. O homem se tornou igual a Deus, porque ele mesmo definiu as suas leis. Ele sempre foi uma pessoa obediente a Deus! Ele sempre obedecia ao mandamento do Senhor Deus. Mas agora isso havia acabado completamente! Esse foi o grande pecado de Adão e Eva: a autoridade de Deus não era mais uma autoridade absoluta. Adão queria ser autônomo. Ele mesmo queria definir as leis. Ele pôs Deus, como único legislador, de lado, porque ele mesmo definiria o que era legal ou ilegal. Adão alterou a lei de Deus. Existe uma promoção que diz: "Um pouco de mim e um pouco de Sazôn e assim a salada se tornará uma delícia". Mas se aplicarmos esta fórmula às decisões que fazemos nesta vida – um pouco de mim e um pouco do Senhor – receberemos uma bebida venenosíssima. Porque só existe um que é totalmente o nosso dono. Existe só um que define o que é bom e mal. Adão queria ser co-legislador. E Deus não aceitou isso; Deus não aceitou um co-legislador. Só existe um capitão no barco. E por causa disso Deus o castigou com a expulsão do paraíso.

3.5. Um sacramento no Antigo Testamento?

"Que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente", disse o senhor Deus em versículo 22b. O homem já tinha comido da árvore do bem e do mal. Mas Deus não quer que ele também coma da árvore da vida. A situação era ou-ou: ou uma ou a outra. Em Gênesis 2,17 lemos que Deus diz: "*Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, morrerás. Certamente!*". Esta maldição não combinava com o comer da árvore da vida. Ou uma ou a outra. Adão já passou a bifurcação. Ele entrou de propósito na direção errada. Ele não escolheu a árvore da vida. E agora ele perdeu o seu direito por esta vida. Deus mesmo o afastou desta árvore. Por quê? Será que o comer dos frutos desta árvore teria automaticamente dado ao homem o poder da vida eterna? Não, não podemos concluir isso. Esta árvore não tinha poderes extraordinários para renovar a vida. Deus nunca trabalha assim: com meios mágicos. Não houve um elixir da vida escondido nos frutos desta árvore. Como também os frutos da árvore do bem e do mal não foram venenosos. Adão e Eva não morreram por causa de um veneno que estava na árvore, mas por causa do castigo de Deus, que condenou a sua decisão eticamente errada. Esta árvore do conhecimento se tornou um símbolo da desobediência contra Deus. De igual maneira a árvore da vida era um símbolo da promessa de Deus da vida eterna para o homem obediente. Sim, podemos dizer que era quase *um sacramento* do antigo testamento. Esta árvore da vida estava ali como sinal e selo da promessa de Deus para uma vida com perspectiva eterna para Adão e Eva se trabalhassem obedientemente no jardim de Éden para a honra de Deus. Mas Deus os tirou desta árvore "prometedora". A gente pode comparar isso com o comer do pão da santa ceia. Uma pessoa pode ser afastada da santa ceia e não pode comer do pão, se continuar vivendo no pecado. Isso não quer dizer que uma pessoa teria automaticamente a vida eterna se comesse. Mas esta decisão é feita porque uma pessoa não pode beber do cálice de Deus e no mesmo momento também do cálice do diabo. Por causa disso Adão e Eva deviam sair do jardim e não podiam voltar para comer da árvore da vida. Pois beberam do cálice do diabo, obedecendo-o e definindo por si mesmo o que era bem e mal. E isso não combinou de jeito nenhum com o acesso livre à santa árvore da vida de Deus.

3.6. Sem misericórdia.

Uma pessoa disse que Deus era misericordioso quando Ele proibiu o acesso à árvore da vida a Adão e Eva. Pois, se tivessem comido da árvore da vida, eles teriam vivido eternamente como pecadores. Mas me parece que esta idéia não é correta. Porque já foi dito: o comer do fruto da árvore da vida não providenciaria automaticamente a vida eterna. A árvore era somente um símbolo da vida eterna, que Deus tinha prometido, se o homem obedecesse a vontade dEle. O homem nunca teria recebido automaticamente a vida eterna se tivesse comido da árvore da vida eterna. A questão não é primeiramente a misericórdia de Deus, que protegeu o homem contra uma vida eterna em pecado. Porque o homem não teia recebido a vida eterna somente pelo comer da árvore. E, além disso: não existe uma vida eterna em pecado. Porque a vida eterna não significa simplesmente 'nunca-mais-morrer-e-sempre-viver'. Não é assim. A vida eterna diz também alguma coisa sobre a qualidade desta vida. Esta vida é uma vida com uma perspectiva enorme sobre o futuro. Como nós confessamos no Catecismo de Heidelberg que "já percebemos no nosso

coração *o início da alegria eterna*'. Em poucas palavras: uma vida eterna em pecado não existe. É uma contradição.

3.7. Com misericórdia.

O jardineiro foi expulso; afastado do jardim para uma terra rude, mas cultivável. O paraíso não era mais guardado por Adão, mas contra Adão. E dali em diante estava na entrada do jardim uma placa clara, que diz "Proibida a entrada", na forma de uns querubins *com uma espada que se revolvia*. Estes guardas da majestade de Deus tornavam impossível a reconquista do paraíso.

Mas, o que chama a nossa atenção, Deus não destruiu o jardim! O paraíso não foi destruído, nem a árvore cortada. Versículo 24 diz: "*Ele colocou querubins ao oriente do jardim de Éden (...) para guardar o caminho da árvore da vida*". O texto usa 'guardar' no sentido de 'proteger contra qualquer mal', mas esta palavra pode também ser lida no sentido de 'preservar', 'conservar'. Os anjos estavam ali também para manter o caminho para a árvore da vida. Não o caminho da rebelião do paraíso de Adão e Eva, que se manifestaram horivelmente desobedientes, mas através do desvio eterno por Belém, o desvio pela Golgota, pelo infante na manjedoura, pelo nosso Senhor Jesus Cristo, que era obediente sim, obediente até a morte. Adão e Eva foram expulsos do jardim por causa da sua desobediência e dali em diante a única esperança estava em Jesus Cristo. Porque só por sua obediência total, só por sua humilhação profunda na nossa carne, ele podia tirar a placa que disse "Proibida a entrada". Gênesis 3,24 é um texto para pregar antes do dia do Natal; esse texto dá uma visão maravilhosa sobre o evangelho de Natal. Pois quem consegue cumprir a exigência de Deus, que não quer que manipulemos a sua vontade divina? Quem pode dizer sinceramente: "Eu sou assim Senhor! A minha vida não é uma mistura: um pouco de mim e um pouco do Senhor"? Quem pode dizer isso? Quem abrirá o caminho do paraíso para nós? Só Jesus Cristo! Os querubins guardavam o caminho da árvore da vida para a vinda de Cristo. E Jesus como o Senhor da vida distribui gratuitamente ingressos para o paraíso; nestes ingressos está escrito "só pela graça".

3.8. Adão, onde estás?

De fato, é inimaginável que Deus, que andava ao lado de Adão e tinha uma relação de confiança com ele, ainda manteve um convívio com o homem; é inimaginável que Deus, que é justo e severo, ainda teve contato com o homem que caiu. Seria lógico se Deus tivesse dito depois da queda: acabou, basta! Mas Deus não fez isso. Ao contrário! Deus disse: Adão! Onde estás, rapaz?! Adão, onde estás? Esta foi a primeira palavra de Deus: Uma palavra cheia de graça. Deus disse isso para Adão que perdeu seu brilho como imagem de Deus. E no momento que Deus disse isso, o evangelho começou a fazer o seu trabalho salvador. Deus não deixou o seu aliado. Existem pessoas que tem dúvidas sobre o seu contato pessoal com Deus, mas se uma pessoa quiser conversar sobre o seu convívio particular com Deus, ela deve em primeiro lugar entender este milagre que Deus continuou o seu convívio com Adão. No fundo nós devemos sentir a vergonha e o peso da culpa de Adão, que se escondeu atrás das árvores e se perguntou desesperadamente o que ele tinha cometido! Nós temos uma bíblia cheia com histórias sobre o convívio de Deus com o seu povo. Mas todas estas histórias nasceram no coração de Deus, que se abriu para a humanidade que caiu em pecado. Deus mesmo fez um novo começo. Foi só Deus. Assim é o seu estilo no convívio com os homens. Sempre foi ELE que fez um novo

começo. Quer exemplos? Com Noé, Abraão, Moisés, Davi, com os profetas e finalmente com o seu Filho. Imagine se Ele tivesse desistido.

3.9. Felizmente há guerra.

Deus disse ao seu jardineiro que o traiu: você fez um pacto com Satanás. Eu quebrarei este pacto e estabelecerei uma guerra (inimizade) entre vocês. Você ganhará, mas com feridas. A cabeça da serpente será ferida. E naquele momento ela não falará mais. Os filhos de Deus têm uma missão nesta guerra. Alguns comentários dizem que 'a semente da mulher' (3,15) só se refere a Jesus, mas esta explicação é limitada demais. Claro que não haverá uma vitória sem Cristo e sem Golgota. Mas esta profecia inclui também os cristãos. Eles fazem parte desta 'semente da mulher'. Se 'a semente da mulher' só se refere a Jesus, devemos concluir que a guerra, que Deus criou entre a semente da mulher e a semente da serpente, só se refere a inimizade que existe entre Cristo e a mulher de um lado e o diabo e os seus companheiros do outro lado; e não entre crentes e descrentes. Isso seria muito artificial. Temos uma regra hermenêutica, que diz: compare a Escritura com a Escritura. A Escritura é seu próprio intérprete. Observando isso, temos um texto muito interessante: Romanos 16,20. Ali está escrito: *"E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás"*. Deus colocou esta guerra não só na vida de Adão e Eva, mas também na vida das congregações do Novo Testamento. O Deus da paz faz guerra. Por um lado isso é um paradoxo, mas por outro lado isso é lógico. Ele estabeleceu a paz com Ele na nossa vida através do rei da paz Jesus Cristo. Mas esta paz significa guerra com o diabo e com todos que seguem o diabo. Graças a Deus há guerra. Se não houvesse, seríamos eternamente perdidos!

3.10. Algumas dicas para um estudo bíblico

1. Quem prepara um estudo bíblico pode fazer linhas para o Novo Testamento, onde Paulo fala sobre o primeiro e o segundo Adão em 1 Coríntios 15:22 e 45;
2. O pecado de Adão teve um grande impacto. O grupo pode estudar este impacto, lendo Salmo 51:7 ou Salmo 14:7 e 53:4 em combinação com Romanos 3:10-12;
3. A árvore da vida é uma história, mas também fala sobre o futuro. A História da Salvação é enquadrada por este símbolo da vida. Compare Gênesis 3 com Apocalipse 2:7 e 22:2.

Este comentário foi tirado do livro "Hij Begon" do pastor Elbart C. Luth.



Estudo Bíblico sobre I João 2.29 - 3:3 por Pastor Elissandro Rabêlo

Tema do Estudo: Deus nos Fez Seus Filhos por Seu Grande Amor

Introdução

Além da leitura privada da Bíblia, uma outra prática benéfica que contribui para o nosso crescimento espiritual é a meditação na Escritura. Deus nos chama a meditar na sua Palavra (Js. 1.8; Sl. 1.2). Para entendermos o que lemos é preciso não só a leitura reverente no espírito de oração, mas também a meditação diligente na palavra sob a

orientação do Espírito que nos guia a toda verdade e nos faz deleitar nela. Se é nosso desejo nos enriquecer com a palavra de Deus e crescer no conhecimento de Cristo, precisamos aprender a arte da meditação nas Escrituras. É bom para nós meditar no que a Bíblia fala sobre nós mesmos, nosso futuro, sobre Cristo e sobre o próprio Deus.

Você já experimentou meditar nos atributos de Deus revelados na Bíblia? Sua alma será beneficiada com isso. Por exemplo, a meditação na onisciência de Deus nos enche de consolo e temor; a meditação na santidade de Deus nos conduz ao louvor a Ele e ao ódio pelo pecado. E a meditação no amor de Deus? Você já pensou nisso? A Bíblia diz que Deus é amor (I Jo. 4.16). Meditar nisso nos enche de espanto e admiração devido à natureza do amor de Deus. No texto do nosso estudo, João se espanta com o grande amor de Deus (v.1). É como se ele dissesse: *"De onde vem esse amor! Que amor é esse! Não há amor igual entre os homens. Esse amor está além de explicação!"*.

Por que João ficou tão espantado com o amor de Deus?

1) *Porque o amor de Deus é um amor sacrificial*: um amor que dá o seu Único Filho (Jo. 3.16; I Jo. 4.9,10).

2) *Porque o amor de Deus é um amor gracioso* (I Jo. 3.1): é um amor que nos foi concedido e que fez de nós, antes filhos da ira e pecadores dignos da condenação, filhos amados de Deus e participantes de suas bênçãos agora e eternamente em Cristo. O amor de Deus é um amor que nos adota como seus filhos sem nenhum mérito da nossa parte. Deus adota pessoas de mau caráter e as torna seus filhos e herdeiros.

3) *Porque o amor de Deus é um amor eterno*: é um amor que não tem fim e determina o que somos agora e o que seremos para sempre. Por seu grande amor, Deus nos fez seus filhos. Esse fato tem implicações tanto na vida presente quanto na vida futura dos filhos de Deus. Nesse primeiro estudo trataremos apenas da realidade presente dos filhos de Deus (I Jo. 2.29-3.1). O aspecto da glória futura dos filhos de Deus, nós veremos num estudo posterior.

1) A Realidade Presente dos Filhos de Deus

De fato, somos filhos de Deus (v.1): Isso não é só um título, mas é um fato, uma realidade que ninguém pode mudar. O crente tem a certeza de que é filho de Deus pelo testemunho do Espírito Santo (Rm. 8.16) e pela manifestação da obra de Deus na sua vida. Ser filho de Deus é desfrutar de suas bênçãos já nesta vida. Uma destas bênçãos que resulta do amor de Deus e já se manifesta nesta vida é o novo nascimento (I Jo. 2.29).

Os filhos de Deus nasceram de Deus (I Jo. 2.29): *"nascido dele (de Deus)"* refere-se ao novo nascimento ou regeneração que é o ato soberano e gracioso de Deus pelo qual ele dá vida a pecadores mortos. É a primeira vez que João fala sobre esse assunto na sua carta, mas ele falou muito sobre isso no seu evangelho (Jo. 1.13; 3.3-5). O crente desfruta dessa bênção aqui na terra e por meio dela é feito filho de Deus e pode entrar no reino de Deus.

Contraste entre regenerados e não regenerados: Os não regenerados nasceram apenas do homem; os regenerados nasceram de Deus. Com base nisso, afirmamos que Deus é Pai de todos como Criador, mas como Salvador somente daqueles que escolheu e chamou, os quais creram em Cristo e nasceram de novo pelo Espírito (Jo. 1.12).

Como se dá o novo nascimento: A semente da palavra é implantada no coração do homem pelo Espírito produzindo nele fé, arrependimento e uma nova vida mediante a pregação do evangelho (At.11.18; 13.48; 16.14; Rm. 10.17; I Pe.1.23). Pelo poder do Espírito, aquele que foi regenerado passa a deixar o pecado e seguir a justiça (Tt. 2.11,12).

Evidência do novo nascimento: Conforme I Jo. 2.29 essa evidência é praticar a justiça. O que isso significa? Não significa auto justificação por meio de boas obras, mas fazer o que é certo para agradar a Deus. Em Cristo, o filho de Deus agora regenerado pratica a justiça, ou seja, faz o que está de acordo com a lei de Deus não para se justificar, mas para mostrar sua gratidão a Deus por seu amor em salvá-lo.

O desconhecimento do mundo (I Jo. 3.1): Viver como filho de Deus provoca o desconhecimento do mundo. O mundo não conhece, quer dizer, não experimenta o amor de Deus. Os ímpios desconhecem Cristo e desconhecem os crentes, pois não há comunhão ou intimidade da luz com as trevas (II Co. 6.14-18). Os ímpios estranham a conduta dos filhos de Deus porque essa é diferente da deles e os reprova. Essa estranheza pode gerar perseguição. O praticar a justiça dos crentes provoca o ódio e a perseguição do mundo (Jo. 15.18,19). Essa estranheza e perseguição se manifestam na escola, no trabalho, na comunidade e até em nossas casas (Mt. 10.34-36).

Aplicações do texto:

1) Se essa estranheza e perseguição não existem, precisamos avaliar nossa conduta como filhos de Deus no mundo. Estou me conformando com o mundo? Ou rejeito seu padrão? (Rm. 12.1,2). Manifesto o amor de Deus na minha vida vivendo como um verdadeiro filho de Deus na prática da justiça?

2) O filho de Deus manifesta o caráter do Seu Pai Celeste (Mt. 5.48). Ele vive para imitar o seu Pai e glorificá-lo (Ef. 5.1; Mt. 5.16). Isso é resultado do amor e do poder de Deus na sua vida. Você tem imitado o Seu Pai? Vive como um filho de Deus? O fruto do Espírito se manifesta na sua vida?

3) Deus não nos promete vida fácil aqui na terra, mas ele cuida dos seus filhos. Ser filho de Deus não é sinônimo de ter vida próspera aqui na terra, mas significa sofrer por amor a Cristo. Por outro lado, o filho de Deus é guardado pelo poder de Deus até à glória que ele está preparando para nós (Jo. 16.33; Rm. 8.35-39). Sobre o aspecto da glória futura dos filhos de Deus, veremos no próximo estudo. Que Deus nos abençoe com sua palavra!



Questões para resolver.

Recebemos mais uma pergunta, que segue **abaixo**:

Questão número 4

Estamos numa discussão sobre o juízo final (julgamento).

a) todos serão julgados

b) Quem Nele crê não é julgado

Primeiro grupo: Afirma que no dia do juízo será revelado o pecado de todos publicamente. (a).

Segundo grupo: Que apesar dos pecados cometidos, os que crêem em Cristo os seus pecados não serão expostos em público. Os pecados já foram perdoados em Cristo. (b).

Gostaria de receber as suas opiniões com base.

A pergunta principal é se os pecados que o crente cometeu (antes e depois da sua conversão), serão expostos em público no julgamento final.

- 1) O último julgamento é um evento público. Mateus 25,1 é bem claro sobre isso: *Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações.* Isso quer dizer: todos os homens de todos os tempos. Crentes e descrentes. O posterior (25,2 etc) confirma isso, porque Cristo separará os homens uns dos outros: as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. O lado direito é o lado bom e o lado esquerdo é o lado ruim. À direita estarão os crentes, os benditos do Pai, e à esquerda estarão os malditos. Os crentes se destacaram pelo seu amor e conseqüentemente pelas suas boas obras e os descrentes não mostraram nenhuma misericórdia na sua vida. Eles não seguiam o exemplo de Cristo, porque não o conheciam.
- 2) O que chama a atenção nesta parábola é o fato que o pecado dos descrentes é exposto publicamente; a sua falta de amor ficará bem visível para todos. Enquanto os crentes se destacaram positivamente por seu amor. Eles conheciam Cristo e por causa disso eles mostraram amor aos seus próximos. Nós não lemos nada sobre os pecados dos seguidores de Cristo. Será que eles não fizeram pecados? Será que eles eram perfeitos? Ou será que os pecados deles foram perdoados e por causa disso não serão expostos?
- 3) Parece que o segredo disso está na misericórdia de Deus que perdoa todas as nossas iniquidades. Pensem por exemplo em Salmo 32: 1 e 2: *"Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto. Feliz o homem a quem Jahweh não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há fraude".* Este salmo nos ensina que devemos ser sinceros e confessar os nossos pecados, porque *Deus absolveu a iniquidade de Davi, Ele perdoou o pecado dele.* Esta remissão dos pecados é completa, como Isaías nos ensina em Isaías 1,18: *Então, sim, podemos falar, diz Jahweh: Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã.*
- 4) O julgamento é uma coisa, o perdão dos pecados é uma outra coisa. Mas Deus faz um e o outro. Em sua misericórdia, Deus põe fim ao pecado do homem que é, deste modo, restabelecido em sua verdadeira relação com Deus. Como por exemplo, Davi. Ele pecou contra Deus, mas ele confessou os seus pecados (salmo 32) e depois disso ele ainda fez o salmo 18, que foi feito no final da sua vida (2 Samuel 22); E neste salmo Davi disse: *Os seus julgamentos estão todos diante de mim, e dos seus decretos não me afastei; mas sou inocente perante ele, eu me resguardei do pecado. E Jahweh me retribuiu segundo a minha justiça, segundo a pureza que ele viu em mim com os seus olhos.* Podemos nos perguntar como é possível que Davi terminasse a sua vida com este salmo? Ele se resguardou do pecado? Ele era inocente? Ele era puro? Sim, aos olhos de Deus ele era assim, pois Deus lhe perdoou os pecados. *Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã.*

- 5) Pensando nestas palavras de Isaías, podemos pensar também em Apocalipse 7, 13-14. O Apóstolo João recebeu uma visão. Ele viu uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados *com vestes brancas* e com palmas nas mãos. Eles cantam um hino com alta voz dizendo: *"A Salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!"*. Depois disso um ancião perguntou a João: *Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?* João não sabia. Então o ancião explicou: *Estes são os que vêm da grande tribulação: **lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do cordeiro.*** Como Isaías profetizou:
Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã.
- 6) A bíblia deixa bem claro que todos que estão em Cristo Jesus estão salvos. João 3,17 e 18: *Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; quem não crê, já está julgado.*
- 7) Baseados nisso, nós confessamos na Santa Ceia: Tomem, bebam, se lembrem e creiam que o precioso sangue do nosso Senhor Jesus Cristo foi derramado *para a remissão completa de todos os nossos pecados!*
- 8) E confessamos em Domingo 21 do nosso Catecismo de Heidelberg, falando sobre a remissão dos pecados:
Creio que Deus, por causa da satisfação em Cristo, jamais quer lembrar-se de meus pecados e de minha natureza pecaminosa, que devo combater durante toda a minha vida. Mas ele me dá a justiça de Cristo pela graça e assim nunca mais serei condenado por Deus.
- 9) Esta resposta é boa e bíblica. Especialmente a parte que diz que Deus *jamais quer lembrar-se de meus pecados e de minha natureza pecaminosa*. Mas o que não devemos esquecer é a segunda parte desta frase que diz: *que devo combater durante toda a minha vida*. O conhecimento da remissão completa de todos os nossos pecados, não pode nos levar à uma indiferença ou à uma atitude soberba pensando que somos salvos de qualquer maneira e que podemos viver como quisermos. Nada disso: **devemos combater a nossa natureza pecaminosa durante toda a nossa vida**. Porque se não fizermos isso, pode acontecer que seremos condenados como o devedor implacável em Mateus 18, 23-35. Ele recebeu a remissão completa de todos os seus débitos, mas ele não ficou grato, porque ele mesmo não conseguiu perdoar o seu próximo. A misericórdia do Rei não teve um impacto na vida dele; não mudou a vida dele. Ele devia ficar feliz e amar os seus próximos como o rei o amou. Mas ele era mal e não teve compaixão e por causa disso todo o débito dele voltou na sua conta.
- 10) Por causa disso devemos ter cuidado para não descansarmos em orgulho, dizendo "somos povo de Deus" ou "somos filhos de Abraão" ou "somos eleitos". Tudo isso pode ser verdade, mas o que realmente é importante é que somos em Cristo. Nós podemos confessar a nossa fé e participar da santa ceia e isso pode se tornar um bom costume, mas se não nos examinarmos profundamente e sinceramente, nós podemos comer e beber para a nossa condenação. Sempre devemos nos examinar. Não como o fariseu (Luc. 18,11) que só observou as suas boas obras, mas como o publicano fez (Luc. 18,13). Ele viu os seus pecados e pediu misericórdia. Ele sabia que era um miserável pecador. Nós nunca devemos esquecer isso: somos miseráveis pecadores e precisamos do corpo e do sangue do nosso amado Senhor Jesus Cristo.

11) Pelo mesmo motivo a oração, que Cristo nos ensinou nunca deve se tornar uma fórmula mágica que rezamos todos os dias: *"Pai nosso que está nos céus, dá-nos o pão de cada dia e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores"* No momento que esta oração se tornará uma rotina, a nossa vida pecaminosa se tornará uma rotina também. Naquele momento uma pessoa vive em pecado: já não tendo o arrependimento sincero que precisamos todos os dias da nossa vida. Se não quer que os seus pecados sejam expostos no dia final, busque humildemente e diariamente o nosso Senhor Jesus. Ele é fiel e misericordioso e diz: *Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã.*

